

ENDIVIDAMENTO

# Juro no rotativo a 436% ao ano

Também chama a atenção no relatório do BC a elevação recorde nos juros do consignado privado, que se aproxima dos 60%

» PEDRO JOSÉ\*

A taxa juros cobrada no cartão de crédito rotativo chegou a 435,9% ao ano em fevereiro, de acordo com relatório divulgado, ontem, pelo Banco Central. Houve avanço de 11,4 pontos percentuais em relação a janeiro.

Segundo o documento, o endividamento das famílias com o sistema financeiro permaneceu em 49,7%, repetindo o patamar registrado em dezembro de 2025.

Em conversa com jornalistas, ontem, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu um estudo ao Banco Central e ao Ministério da Fazenda para tentar reduzir os juros dos cartões de crédito.

“O presidente pediu para estudar. Ele disse: ‘Como é que pode um juro que é uma Selic por mês no crédito rotativo? Isso não tem justificativa’. Se o juro do cheque especial já está tabelado, por que você não pode ter referência ali? Tem um projeto que foi aprovado que diz que você não pode pagar mais do que 100% da dívida em juros, mas isso ainda não foi operacionalizado”, questionou Gleisi.

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, também comentou o assunto. Em palestra em São Paulo, disse que a dívida do cartão de crédito é um grave problema estrutural do sistema financeiro, porque boa parte da população trata o rotativo do cartão de crédito como se fosse uma fatia da renda disponível. Galípolo explicou que, em um contexto de aperto da política monetária, o encarecimento do crédito afeta diretamente o custo para tomar recursos

Gil Ferreira/SRI-PR



Em visita ao Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto, Gleisi Hoffmann comentou que Lula estuda mudanças no crédito rotativo

e atua como um mecanismo que “gera restrições do ponto de vista do endividamento”.

Contudo, ele observou que a forma como as famílias brasileiras enxergam as próprias finanças não é uniforme: “Muitas pessoas não se consideram endividadas se não houver atraso, mesmo quando têm financiamentos e parcelas em dia”, afirmou.

## Consignado

Outro dado que chama a atenção no relatório do Banco Central é

a elevação da taxa de juros no crédito consignado para trabalhadores do setor privado, que chegou a 59,4% ao ano em fevereiro, atingindo recorde da série histórica, iniciada em março de 2011.

A elevação ocorreu após o lançamento do programa Crédito do Trabalhador, em março do ano passado, por causa do aumento do risco associado ao programa.

O relatório do Banco Central informou, ainda, que as concessões nessa modalidade de empréstimo sofreram uma queda de 22,5% em fevereiro em relação a janeiro,

passando de R\$ 9,216 bilhões para R\$ 7,146 bilhões. Apesar dessa retração nas concessões, o saldo total da modalidade apresentou um crescimento de 5,9% em fevereiro, alcançando R\$ 92,506 bilhões.

## Crédito imobiliário

No segmento de crédito imobiliário para pessoas físicas, o estoque de operações direcionadas cresceu 0,8% em fevereiro, na comparação com janeiro, alcançando R\$ 1,326 trilhão. Em 12 meses, a expansão foi de 11,6%.

O crédito livre destinado à compra de veículos por pessoas físicas também avançou. O saldo subiu 1,3% em fevereiro, totalizando R\$ 408,482 bilhões. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 16,2%.

Já o comprometimento da renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional registrou leve aumento, saindo de 29,2% para 29,3% no período. Sem considerar o crédito habitacional, a taxa avançou de 26,9% para 27,1%. **(Com agências)**

\* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

## R\$ 30 bi de deficit

» RAPHAEL PATI

O Governo Central registrou saldo negativo de R\$ 30 bilhões em fevereiro deste ano no resultado primário (sem considerar o pagamento de juros). O número foi divulgado, ontem, pela Secretaria do Tesouro Nacional, que aponta recuo do deficit em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando chegou a R\$ 31,6 bilhões. O desempenho também foi melhor do que o projetado pela equipe econômica, que apontava para um deficit de R\$ 34,3 bilhões.

Tanto o resultado somado do Tesouro Nacional e Banco Central quanto os gastos com a Previdência Social (RGPS) foram deficitários no segundo mês do ano. No caso do primeiro, o resultado negativo chegou a R\$ 7,6 bilhões, ao passo que o segundo apresentou um impacto de R\$ 22,4 bilhões. Na comparação com fevereiro de 2025, houve um aumento de 5,6% da receita líquida, além de um acréscimo de 3,1% das despesas totais.

De acordo com o Tesouro, as receitas administradas pela Receita Federal registraram um aumento de 4,1%, ou R\$ 5,5 bilhões. Também houve uma elevação em 5,6% — R\$ 3,1 bilhões — na Arrecadação Líquida para a Previdência Social. Por outro lado, as receitas não administradas recuaram 4,4%, ou R\$ 977,8 milhões nesse mesmo período.

@prefeituradenovalima

Leia o QR Code e descubra Nova Lima

## O futuro do seu negócio mora em Nova Lima

- 9ª melhor qualidade de vida do Brasil** IPS 2025
- 4ª cidade mais segura de Minas Gerais** IPS 2025 e PMMG
- 6ª cidade em sustentabilidade fiscal** CLP 2025
- 5º lugar no Brasil no Índice de Ecosystemas de Impacto, nos eixos sociocultural e econômico-empresarial** INDEI 2026

**NOVA LIMA** prefeitura

O futuro mora aqui

novalima.mg.gov.br/invista